

■ Crónica

100 diversidade



Alexandra Paio

Docente do ISCTE-IUL

Portugal tem assistido a um aumento significativo do número de imigrantes, em linha com a tendência global de mobilidade humana. Segundo a Pordata, o país registou um recorde de estrangeiros residentes, o que representa um aumento de cerca de 33% em relação ao ano anterior, totalizando mais de um milhão de imigrantes a viver legalmente no país.

Este fenómeno não representa apenas uma alteração demográfica, mas também um impacto crescente nas desigualdades socioespaciais nas cidades e coesão social. Lisboa e Porto são os principais destinos dos imigrantes, devido às oportunidades económicas. A imigração traz uma riqueza cultural inegável, contribuindo para a diversidade artística e social.

Economicamente, os imigrantes desempenham um papel crucial nos setores da economia, preenchendo lacunas deixadas por uma população local em transformação. Neste sentido, os espaços públicos desempenham, em particular, um papel vital na integração e encontro da diversidade.

Praças, parques, ruas e outros espaços abertos são locais onde as pessoas se encontram, interagem e

constroem relações no seu dia a dia. Ou seja, o desenho urbano e a perceção de segurança nos espaços públicos aumentam a qualidade de vida urbana.

A gestão participativa dos espaços públicos, onde os residentes têm uma voz ativa nas decisões sobre o uso e a manutenção desses espaços, gera um sentido de pertença e responsabilidade comunitária.

Quando os espaços públicos refletem a diversidade cultural da população, estes podem ajudar a construir uma identidade inclusiva e reforçar a sensação de pertença e valorização das diferenças. Veja-se o exemplo do desenho do Parque Superkilen, em Copenhaga, onde convivem mais de 60 nacionalidades numa rua de 1 Km, que deu origem a um espaço público de verdadeira diversidade cultural.

Portugal enfrenta o desafio e a oportunidade de integrar uma população imigrante crescente nas cidades. Estas, como motores de integração, devem adaptar as suas infraestruturas e políticas públicas para responder às necessidades de uma sociedade cada vez mais diversa.

Os espaços públicos emergem, assim, como elementos cruciais nesta equação, sendo essenciais para o encontro, participação e construção de uma comunidade coesa e inclusiva. É, pois, fundamental promover um urbanismo inclusivo e participativo para o futuro das cidades e a integração dos imigrantes.